VISÃO DO CORREIO

A Ucrânia pode esperar

Ocupada desde a Antiguidade por dezenas de povos diferentes, entre gregos, romanos, hunos, húngaros e outros, a península da Crimeia, no Mar Negro, é um dos principais motivadores da guerra entre Rússia e Ucrânia. Parte do império Russo desde 1783, ela passou a integrar a Ucrânia – então parte da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS) — em 1954. Permaneceu assim por 60 anos, até que foi invadida e ocupada por Vladimir Putin em 2014, no que foi uma prévia do atual conflito.

A cessão do território foi feita pelo então secretário-geral da URSS, Nikita Khrushchev, para reforçar a "unidade entre russos e ucranianos" e a "grande e indissolúvel amizade" entre os dois países. A posse da Crimeia é tratada como questão de honra pela Ucrânia. O presidente Volodymyr Zelensky já declarou, mais de uma vez, que considera a península parte de seu país. Já do lado de Moscou, o argumento é que o território sempre foi de maioria russa, e só deixou o país de fato com a dissolução da URSS, em 1991.

É um nó monumental, extremamente difícil de ser desatado, e com dezenas de fatores e atores a serem considerados. Por isso, foi até elegante o porta-voz da diplomacia ucraniana, Oleg Nikolenko, na última sexta-feira, quando dispensou o plano de paz que o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva pretende propor para dar fim ao conflito. Na véspera, Lula disse que "Putin não poderia ficar com os territórios ocupados durante a guerra, mas talvez nem se discutisse a questão da Crimeia".

Nikolenko agradeceu os esforços de Lula para encontrar uma solução para parar a agressão russa, mas pontuou: "A Ucrânia não comercializa os seus territórios. Não há nenhuma razão legal, política ou moral pela qual temos de ceder pelo menos um centímetro de terra ucraniana. A posição ucraniana permanece inalterada: quaisquer esforços de mediação para restaurar a paz na Ucrânia devem basear-se no respeito pela soberania e na plena restauração da integridade territorial da Ucrânia de acordo com os princípios do Estatuto da ONU".

Após quatro anos tendo a imagem devastada pelo governo anterior e, principalmente pelo ex-chanceler Ernesto Araújo, é compreensível que a diplomacia brasileira tenha ânsia e urgência de retomar o papel de destaque que sempre ocupou diante do mundo, inclusive em negociações internacionais similares. O fato de Lula sempre ter atuado com desenvoltura nas conversas com líderes estrangeiros só deixa esse desejo por parte do governo ainda mais evidente.

Mas com exatos 100 dias de governo, completados hoje, entrar de cabeça em pendengas estrangeiras como a guerra da Ucrânia e a questão da Crimeia soa como um excesso de voluntarismo e uma falta de foco. Afinal, ainda seguem à espera de uma solução — ou pelo menos de um encaminhamento — problemas internos graves, como a política de preços da Petrobras, a briga diante da atual taxa de juros mantida pelo Banco Central e a articulação pela aprovação da reforma tributária e do arcabouço fiscal.

Os governos brasileiros, em diferentes épocas, foram protagonistas em diversas questões internacionais, numa liderança reconhecida em todo o mundo. Agora não será diferente. Mas é importante, neste momento, que o Brasil tenha foco nos desafios da economia, para o país voltar a crescer. A Ucrânia precisa de ajuda, mas já tem o apoio da comunidade internacional. O Brasil, por outro lado, só conta com seus próprios líderes.

PATRICK SELVATTI
patrickselvatti@gmail.com

Sem dias de glória

Há 100 dias, Brasília estava em clima de festa. A democracia havia vencido, após a nuvem carregada de um suposto golpe de Estado. O 30 de outubro acirrado e turbulento trouxe um resultado que refletiu a polarização de todo o processo eleitoral — comemorado por uma parcela da população brasileira que desejava a retomada de uma política voltada para o social e questionado por outro alto contingente que insistia na permanência do grupo que estava no poder. O Brasil seguiu dividido e o descontentamento dos perdedores nas urnas gerou revolta, protestos e manifestações antidemocráticas. Mas, até então, tudo parecia pequeno demais para afetar o sentimento de júbilo dos que levaram a melhor. E, no primeiro dia de 2023, a capital do país tornou-se o cenário de uma gigantesca celebração popular, dessas que ganham destaque nos livros de História.

A alegria que se apoderou de Brasília na virada do ano foi boa, e durou pouco. No oitavo dia, a cidade foi ocupada por centenas de ditos manifestantes patriotas que, em nome de uma democracia distorcida, vandalizaram a Esplanada dos Ministérios, invadiram prédios públicos, depredaram o patrimônio e gargalharam da cara dos poderes constituídos. Um terror generalizado. O mundo assistiu, estarrecido, ao circo dos horrores, caracterizado de verde-amarelo, que as emissoras de televisão exibiam.

Ironicamente, entretanto, apesar do prejuízo moral e material, de certa forma, os atos extremistas tiveram o efeito oposto. O atual governo federal não foi atingido como esperavam que seria. Comemorando hoje seu centésimo dia desde a volta triunfal ao Palácio do Planalto, o presidente Lula nitidamente não sobrevoa um céu de brigadeiro. Sabia-se que não seria fácil, e não tem sido. Muito trabalho a ser feito, principalmente na esfera política que envolve o Legislativo, mas, aparentemente, há mais a comemorar do que se queixar.

Essa não é, entretanto, a realidade da oposição. Como um tiro que sai pela culatra, quem acabou levando a pior foram justamente os apoiadores do ex-presidente Jair Bolsonaro. O governador do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, determinou a exoneração sumária do então secretário de Segurança Pública, Anderson Torres, que foi ministro de Bolsonaro até 31 de dezembro e teve sua nomeação local bastante contestada. Acusado de omissão e conivência, o delegado da Polícia Federal está preso desde 14 de janeiro.

Por sua vez, o próprio Ibaneis, precisou acatar a determinação federal de uma intervenção na segurança pública do DF. Como se não bastasse, naquela mesma noite interminável de domingo, o chefe do Executivo local foi afastado do cargo, por 90 dias, pelo ministro do STF Alexandre de Moraes, sob a mesma acusação. Em 15 de março, Rocha retornou ao posto — para o qual foi reeleito em primeiro turno —, declarando que sua inocência estava provada e a justiça havia sido feita. Agora, porém, completando 100 dias da sua segunda posse, tem um robusto desafio pela frente: recuperar os 66 dias perdidos.

Que venham os próximos capítulos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** ***sredat.df@dabr.com.br***

Ataque a escolas

Após os recentes violentos ataques a escolas de São Paulo e de Blumenau (SC), quando foram mortas uma professora e quatro crianças, está claro que atos criminosos e irracionais de jovens se instalaram no país. Pensávamos, ingenuamente, que isso era exclusivo dos EUA e que estávamos a salvo dessas tragédias. O mundo digital não tem fronteiras e a internet, sem lei, ética e controle é um pântano cheio de perigos. O ensino público dos EUA tem muita coisa a nos orientar: a escola em tempo integral que acolhe a todos, até imigrantes ilegais; os ônibus escolares que levam todas as crianças, propiciando a convivência e tratando todos como iguais, sem a presença de carrões particulares; a proibição de usar estojos com material escolar, para evitar a distração e exibição de luxo; a premiação de alunos que se destacam nos estudos, mas também no trato com colegas e no acolhimento a filhos de minorais: negros e imigrantes; o incentivo à pratica de esportes e a proteção às crianças. Há bons exemplos também no ensino superior. Mesmo pagando caro nas escolas privadas, universitários prestam serviços comunitários, que lá são valorizados, pesam na avaliação dos alunos e ajudam a obter bolsas de estudo. Já aqui, ocorre o contrário, o egoísmo impera. Mesmo em instituição gratuita, nossos estudantes resistem a essa prática. Os bons exemplos não são adotados. O que ocorreu, nos últimos anos, foi copiar o que os EUA têm de pior: fake news, incentivo à compra e uso de armas, resistência à vacina, ativismo religioso de direita, nacionalismo doentio, culto à violência e ao ódio, o racismo e o preconceito contra minorias. E contra pessoas que pensam diferente. Essa postura inchou com as redes sociais que, via algoritmo, dão a cada um, mais do que ele gosta. Isso isola e embrutece pessoas, que passam a ver todos, fora de seu grupo, como inferiores que não merecem respeito. Jovens, mais influenciáveis, se alimentam desse caldo de cultura radical que nos cerca. O resultado: só nos últimos dois anos, tivemos 14 ataques a escolas.

» **Ricardo Pires**
Asa Sul

Cultura de paz

Todo profissional de imprensa que dispõe de espaço importante, como Ana Dubeux, faria um bem danado ao Brasil e aos brasileiros, dedicando esforços para a cultura do bem. Precisamos de um país desarmado, unido em espírito e vontade, para acabar com as colossais insanidades que tomaram conta não apenas do Brasil, mas do mundo. Nesse sentido, Dubeux escreveu com o vigor costumeiro, no **Correio Braziliense** (9/4), clamando "por uma cultura de paz". Segundo Ana, não podemos permitir que o Brasil perca a batalha contra o mal. Seres já nascidos com a marca da crueldade e da covardia precisam ser punidos com o rigor da lei. Sem dó nem piedade. Covardes que destroem famílias, que assassinam crianças, não merecem consideração nem perdão. Ana Dubeux sonha com cruzadas de abraços e de fé. O abraço preenche corações. Animam e aliviam o cotidiano, muitas vezes embrutecido, sem lugar para o diálogo, distante da tolerância e do desejo de servir o próximo. Carinho, atenção e abraço também precisam sensibilizar governantes. Mostrar firmeza de atitudes antes de acontecer as tragédias e as desgraças. Vontade de política para unir mais os brasileiros. Expulsar dos corações de boa vontade sentimentos negativos, de ódio e de rancor que induzem ao mal. Dubeux sugere, abre os braços e o coração, e clama, em torno da importância do abraço: "Olhe em volta, abrace, escute as crianças, os amigos, os velhos, ajude a quem precisa, divida o que tem, seja solidário, acolha sempre que puder. Vamos semear o bem porque o mal já está rendendo frutos, infelizmente". Grande e singela Ana.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

"O Brasil voltou", escreveu Lula no **Correio**. Esperamos que sim, presidente. O país não aguenta mais tanto ódio e polarização.

Daniel Souza — Taguatinga

Lindíssimas as imagens da Via Sacra de Planaltina. É um espetáculo que merece ser visto e apoiado. E pergunto aos empresários do DF: por que só o GDF ajuda tão bela obra?

Sandra Regina — Ceilândia

Volto ao tema. Escolas precisam de muito mais do que segurança... Precisam de uma sociedade engajada em todos os processos. A paz vai se instalar quando a educação for prioridade.

Vera Cruz — Asa Norte

Lula na China

O presidente Lula vai à China em 11 de abril. Que ele leve na sua bagagem muita diplomacia. Foi o que faltou no governo anterior. A China é uma das maiores potências em investimentos diversos e seus produtos são bem aceitos aqui, como também são os nossos lá. Por essa razão, o presidente Lula terá que ter muito cuidado com as suas palavras tanto quando for discursar ou quando for dar entrevistas no país amigo. Afinal como bem diz ele mesmo, quem fala muito erra mais.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Cerrado

Dados do Inpe mostram que o desmatamento bateu recorde no cerrado no primeiro trimestre de 2023. Foram destruídos 1.375 km2 segundo o sistema do Deter, operado pelo instituto. A desculpa é a de que não existe governança na Amazônia e se perdeu a capacidade de combater o crime ambiental. Onde estão os críticos do governo anterior, que chegaram prometendo acabar com o desmatamento e foram falar mal do Brasil lá fora? Fica a lição, criticar é fácil, fazer é que são elas. Enquanto o governo tenta se blindar do crescente desmatamento, a floresta está sendo consumida. E agora a culpa é de quem, das árvores?

» **Luciana Lins**
Campinas (SP)

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 4,00**	**R$ 6,00**

ASSINATURAS *

SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade